

# **Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 27, Apocalipse 20, O Milênio e o Grande Julgamento do Trono Branco**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 27 sobre Apocalipse 20, o Milênio e o Julgamento do Grande Trono Branco.

Assim, voltando à questão do Milênio, discuti brevemente vários princípios que considero importantes e que devem estar em vigor, ou penso que deveriam estar em vigor quando interpretamos o Milênio.

Outro princípio é que ainda precisamos ficar de olho na história da igreja e no que ela nos ensinou, como ela se relaciona com o texto e o que tem sido importante e valioso nesse aspecto. Mas destaquei quatro coisas, apenas para recapitular rapidamente.

Número um, os mil anos, seja lá o que pensarmos que se refere temporalmente, devem ser considerados simbolicamente.

Ou seja, poderia referir-se a um período de praticamente qualquer duração, exceto 1000, como todos os outros números, simbólicos.

Este segundo capítulo 20, penso eu, refere-se, seja como for que o entendamos, refere-se a algo que acontece na segunda vinda de Cristo no contexto de 19 a 21. O capítulo 20, penso eu, ainda se refere ao que acontece na segunda vinda de Cristo no final da história.

Terceiro, dissemos que não deveríamos considerar isto necessariamente numa sequência cronológica estrita. E finalmente, penso que a nossa interpretação precisa refletir o papel que o capítulo 20 desempenha no Apocalipse, que não é a característica mais significativa. Não é o objetivo principal e o objetivo da Revelação, a nova criação é.

Dito isto, deixe-me falar um pouco sobre a maneira como li Apocalipse capítulo 20 e especialmente os versículos 4 a 6 e a referência ao Milênio. Na minha opinião, a referência milenar em Apocalipse 20 deve ser tomada principalmente como um símbolo da vindicação dos santos. Isto é, já observamos que o capítulo 20 pretende ser esta referência no final do versículo 4 para voltar à vida e reinar com Cristo.

A função principal disso no Apocalipse deve ser vista como uma reversão e um contraste com a carreira de Satanás e das bestas. Satanás e as duas bestas foram

retratados, e especialmente agora Satanás, como uma espécie de ponta de lança por trás de tudo isso. Satanás foi retratado como aquele que reina e governa.

A terra é o seu reino e o seu governo, agora expresso através do Império Romano para João no primeiro século, o seu governo domina tudo. E como resultado disso, ele condenou os cristãos à morte. Portanto, o seu veredicto sobre os cristãos é livrar-se deles e matá-los porque eles resistem e se recusam a cooperar com o seu reino.

Então, ele os mata. Agora, num ato completo de reversão, o veredicto agora é que, em oposição ao que era verdade durante o reinado da besta, exatamente o oposto, agora os santos ganham vida. Os santos que foram condenados à morte ganham vida.

Em contraste com Satanás, que governou, os santos governam. Portanto, presumo que os mil anos devem ser vistos principalmente como um símbolo deste evento. A ressurreição e a vinda à vida e o reinado dos santos como sua vindicação.

Então, presumo que os mil anos não se referem realmente a um período específico de tempo de duração substancial. É simplesmente outra forma, uma forma simbólica de se referir ao que acontecerá quando Cristo voltar. Os santos serão ressuscitados e vindicados e reinarão; eles ganharão vida e reinarão em contraste direto com a forma como foram tratados pelas mãos da besta que reinou.

E esse evento é simbolizado pelo período de mil anos. Portanto, não creio que se refira necessariamente a um período de tempo literal, mas sim a um longo período de tempo que se estende após a volta de Cristo, mas pode ser apenas outra maneira de descrever o que acontece na segunda vinda de Cristo. Ele ressuscita os santos, e eles reinam como sua vindicação no contexto do julgamento de Satanás.

Agora eles reinam, e isso é simbolizado por mil anos, ou os mil anos simplesmente simbolizam os mil sendo o número da plenitude e da plenitude. Agora vemos a vindicação completa dos santos simbolizada por estes mil anos. O número de mil anos provavelmente também deve ser lido à luz de outras referências de tempo que se referiam ao reinado dos santos.

Em outras palavras, poderíamos perguntar: por que ele usou mil anos? Provavelmente para estabelecer um contraste com os períodos de tempo usados para simbolizar o reinado de Satanás e sua atividade violenta e perseguidora e matar os santos. Assim, por exemplo, em outras partes do Apocalipse, vimos nos capítulos dois e três, vimos o período de sofrimento referido como dez dias, um período de tempo simbólico provavelmente tirado de Daniel. Também vimos o período de atividade do dragão referido como três anos e meio ou tempos e meio tempo.

Vimos isso como sendo referido como 42 meses e 1260 dias. Agora, pelo contrário, os santos reinam durante mil anos. Portanto, o objetivo é traçar um contraste entre o período limitado de tempo, por mais intenso que seja, o período limitado de tempo em que Satanás reinou e o período de tempo em que os santos reinaram, mil anos.

Mas, novamente, a questão não é descrever um período de tempo literal, ou não estou sugerindo realmente um período de tempo em termos de algum período extenso do reinado dos santos, mas simplesmente o valor dos números. Mil anos devem ser vistos em contraste direto com os três anos e meio, 42 meses, 1.260 dias, que Satanás e a besta tiveram permissão para causar estragos no povo de Deus. Então, mais uma vez, o objetivo dos números é a vindicação plena e completa do povo de Deus, que mostra que, ao usar números insignificantes ou menores, isso mostra que o reinado de Satanás e sua atividade perseguidora são agora vistos como insignificantes em comparação.

Os santos agora estão totalmente vindicados e tudo isso é simbolizado pelo reinado de mil anos. Então agora os santos são compensados pelo seu sofrimento de uma forma que excede tudo o que sofreram nas mãos da besta, que foi de apenas 10 dias, três anos e meio. Agora, a compensação deles, simbolizada por 1000 anos, excede em muito tudo o que sofreram nas mãos da besta.

Provavelmente, pelo menos na minha opinião, não deveríamos ler muito mais sobre o Milênio do que isto e deveríamos ter cuidado ao ler qualquer outra coisa sobre ele. Esse é o único papel que vejo em Apocalipse 20 e no restante de Apocalipse, o único papel que ele desempenha, ou pelo menos o papel principal que a regra dos mil anos desempenha, é simbolizar a vitória e a vindicação dos santos. E aqui já vimos referências à vindicação dos santos, de certa forma.

Nós os vimos vitoriosos à beira-mar no capítulo 15. Nós os vimos diante do Monte Sião no capítulo 14. Mas agora, o autor quer retratar a vindicação dos santos sob uma luz diferente.

Ele quer retratar a vindicação dos santos mais especificamente em contraste com a maneira como eles foram tratados nas mãos de Satanás, ressuscitando-os e agora eles reinando, em vez de Satanás reinar e dar-lhes vida. Agora, contrastando o período de tempo em que Satanás governou com o período de tempo que simbolicamente 1000 anos se refere ao seu próprio reinado. Então, para colocar isso de volta em perspectiva, você tem a cena no capítulo 20 onde eu disse, ainda acho que a função principal do capítulo 20 é o julgamento de Satanás.

E isto deve ser visto como o veredicto e julgamento final sobre Satanás. É interessante também que talvez precisemos trazer a ideia de que em outras partes do Apocalipse, especialmente no capítulo 12, Satanás era visto como o acusador dos

irmãos do povo de Deus como o santo. Então agora encontramos o próprio Satanás prestado contas do que ele fez em certo sentido, e agora Satanás é julgado.

Mas parte do julgamento de Satanás é também mostrar a vindicação daqueles que ele acusou e daqueles que ele prejudicou e perseguiu. Então é por isso que eu acho que você tem os versículos quatro a seis, esta referência à vindicação dos santos no contexto do julgamento de Satanás, porque o seu julgamento, a prestação do veredicto do julgamento de Satanás, de que ele é culpado do sangue dos santos . Ele é culpado pela maneira como os tratou.

Parte do seu julgamento também significa que aqueles que ele maltratou, prejudicou e condenou à morte serão inocentados e será demonstrado que o seu testemunho foi válido, que estavam certos e que a sua morte não foi em vão. O versículo cinco continua até o versículo seis; O versículo cinco refere-se ao resto dos mortos que ressuscitarão no final dos 1.000 anos. A questão é: quem são esses mortos que ressuscitaram depois de 1.000 anos? E esta é uma nova ressurreição? Em outras palavras, esta parece ser uma segunda ressurreição.

Então, a primeira ressurreição é exatamente como João a chama no versículo quatro. O versículo quatro é uma referência à ressurreição dos santos. E agora o versículo cinco parece antecipar uma nova ressurreição, outra ressurreição.

Juntaremos isso em um momento, mas mantenha isso em mente. Então, versículo seis então, versículo seis diz, na verdade, versículo cinco, o resto dos mortos não reviveu até que os 1.000 anos terminassem, o que parece ser aquela referência a voltar à vida, parece antecipar outra ressurreição. Já tivemos uma ressurreição no versículo quatro, os santos ganhando vida.

Agora, o versículo cinco parece sugerir o resto dos mortos; há mais a ser criado após os 1.000 anos. Agora, a segunda parte do versículo cinco, a última parte do versículo cinco diz, esta é a primeira ressurreição. O que? No versículo quatro, a vinda dos santos à vida é a primeira ressurreição.

Mas então observe que o versículo seis diz: bem-aventurados e santos aqueles que participam da primeira ressurreição. Esse é o versículo quatro, os santos ganhando vida. Bem-aventurados aqueles que participam da primeira ressurreição.

A segunda morte não tem poder sobre eles. Então, curiosamente, você tem uma referência a uma primeira ressurreição, ou seja, versículo quatro, os santos voltando à vida e reinando, e você tem uma referência a uma segunda morte, que veremos mais tarde; João nos dirá exatamente o que é a segunda morte. Então, você tem uma primeira ressurreição e uma segunda morte.

Isso implica uma segunda ressurreição e uma primeira morte. Todo mundo segue isso? A primeira ressurreição está no versículo quatro, e agora, no versículo seis, João apela para uma segunda morte. A primeira ressurreição parece sugerir que há uma segunda ressurreição em algum lugar.

Caso contrário, por que dizer primeiro duas vezes? E então a menção de uma segunda morte parece assumir que há uma primeira morte. Mas João não nos diz o quê; ele não fala sobre uma primeira morte. Ele não menciona e diz o que é e usa as palavras primeira morte.

E ele também não usa as palavras segunda ressurreição. Esses dois elementos parecem estar faltando. Então, você tem a primeira ressurreição e a segunda morte.

Onde está a segunda ressurreição que vem depois da primeira? E onde está a primeira morte? Nenhum dos quais João se refere explicitamente. Provavelmente a maneira como deveríamos entender isso é esta. A primeira ressurreição está claramente no versículo quatro, a ressurreição dos santos simbolizada pelos mil anos.

Onde está a segunda ressurreição? Provavelmente é o versículo cinco, a primeira parte do versículo cinco. O restante dos mortos não reviveu até que os mil anos terminassem. Onde vemos isso? Versículos 11 a 15.

Acho que os versículos 11 e 15 são a segunda ressurreição, onde agora todos os mortos, e observe particularmente no versículo 12, vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono e os livros foram abertos. Outro livro foi aberto, que é o Livro da Vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que havia sido feito.

Então, no versículo 13, o mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os seus mortos também. Acho que essa é a segunda ressurreição. Embora John não rotule dessa forma, acho que isso está implícito.

No versículo cinco, o resto dos mortos não reviveu até depois da primeira ressurreição, depois dos mil anos. Essa referência a voltar à vida seria a sua segunda ressurreição. Então acho que os versículos 11 a 15 descrevem isso, a segunda ressurreição.

Há a primeira ressurreição, versículo quatro, os santos ganhando vida e reinando, simbolizados por mil anos. Então, a segunda ressurreição ocorre nos versículos 11 a 15, onde todos os mortos são ressuscitados em um ato final de julgamento. Agora, também dissemos que João menciona uma segunda morte.

Qual é a segunda morte? Na verdade, encontramos a segunda morte claramente identificada nos versículos 14 e 15 do capítulo 20. Neste grande trono branco de julgamento, quando eles forem ressuscitados e julgados, versículo 14, então a morte e o Hades serão lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte.

Então, o julgamento final será lançado no lago de fogo, onde a besta já foi lançada no capítulo 19, e onde o dragão será lançado, e veremos que ele será lançado no capítulo 20, o lago de fogo, e nós' veremos o que é isso em um momento. Esta é a segunda morte, e os cristãos são poupados dessa segunda morte. João diz: bem-aventurados aqueles que participam da primeira ressurreição, aqueles que são fiéis a Cristo e aqueles que se recusam a ceder à besta.

Eles experimentarão a primeira ressurreição para a vida, e João diz que não precisam se preocupar com a segunda morte, que é ser lançada no lago de fogo. Isso é para aqueles que participam da segunda ressurreição. Mas onde está a primeira morte? Há uma segunda morte, que está sendo lançada no lago de fogo.

Existe uma primeira morte? Acho que João assume que a primeira morte é a morte física, a decapitação, a matança e o assassinato que os cristãos experimentaram como parte do seu testemunho fiel. Assim, os cristãos sofrerão a primeira morte, isto é, a morte física e os danos nas mãos de Satanás e da besta, mas não experimentarão a segunda morte, que é ser lançado no lago de fogo. A razão pela qual não o farão é porque participarão da primeira ressurreição; isto é, eles serão ressuscitados e vindicados e reinarão com Cristo.

Eles experimentarão a primeira ressurreição. Mas há uma segunda ressurreição, mas essa ressurreição será dos mortos, e resultará na entrada na segunda morte. Então, espero ter ajudado você a entender um pouco disso: que os santos experimentam a primeira morte, a morte física, mas eles experimentarão a primeira ressurreição, ressuscitando-os, vindicando-os e reinando com Cristo.

Parece-me que a segunda ressurreição e a segunda morte estão então reservadas aos incrédulos, aos que se opõem a Deus e ao seu povo. Mas, para reiterar, o que acontece nos versículos quatro a seis é que quero enfatizar que o tema principal disso é principalmente o julgamento de Satanás, mas junto com o julgamento de Satanás, junto com o veredicto agora dado a Satanás também significa mostrar que seu tratamento aos santos foi errado e injusto, que suas acusações contra eles estavam erradas. Isso também significa que Deus deve vindicar o seu povo.

E assim encontramos isso acontecendo nos versículos quatro a seis, onde eles são ressuscitados, e ganham vida, e reinarão com Cristo por mil anos. Mil anos simbolizando simplesmente não um longo período de tempo, mas mil anos, na minha opinião, um símbolo da sua vindicação, da sua recompensa e da sua vitória.

Eles foram criados e agora reinam em contraste com a forma como Satanás os tratou.

Então, espero que você possa ver o que precisamos para entender o Milênio em termos do capítulo 20, em termos do julgamento de Satanás. É quase uma parte necessária do julgamento de Satanás também justificar aqueles a quem ele prejudicou. E assim os mil anos, no entanto, como entendemos, têm principalmente que desempenhar esse papel.

E todas as outras perguntas que fazemos sobre quem estará lá e como pode haver pessoas que povoariam o Milênio e etc., etc., todas essas perguntas provavelmente são desnecessárias porque o próprio John tem um papel muito, muito específico para o Milênio no capítulo 20. A outra coisa que notamos é que o objetivo principal de Apocalipse não é o Milênio, mas o capítulo 20 é simplesmente uma preparação para o final, para o grand finale e o clímax do livro e o foco do livro e o objetivo principal do livro, que são os capítulos 21 e 22, que abordaremos em um momento. Portanto, há duas seções finais em Apocalipse capítulo 20.

A primeira está nos capítulos 7 a 10, lemos sobre o julgamento final de Satanás, onde agora ele é realmente libertado do abismo para, neste ponto, ele ser libertado do abismo para que ele seja capaz de reunir um exército e enganar as nações mais uma vez ao reunir um exército para isso; aqui eles cercam o acampamento dos santos. O acampamento dos santos aqui provavelmente é apenas um símbolo do povo de Deus como um todo. A ideia aqui é mais uma vez que Satanás e o mundo inteiro são agora vistos como estando em oposição a Deus e em oposição ao seu povo e como uma ameaça ao povo de Deus.

Mas esta guerra termina da mesma forma que o capítulo 19, e isto é, Satanás é simplesmente derrotado sem que nenhuma luta realmente ocorra. Não vemos conflito, e pessoas de ambos os lados, vítimas de ambos os lados. Mas neste caso, o fogo simplesmente sai do céu e devora Satanás e todos os seus inimigos, de modo que realmente não há luta alguma.

Eu já sugeri a você que acho que a batalha nos versículos 7 a 10 é a mesma do capítulo 19 e dos versículos 17 a 21 e a mesma do capítulo 17, onde Satanás e os 10 reinos travam guerra contra o cordeiro e o a terra os derrota e também a batalha do Armagedom no selo número 6 em Apocalipse capítulo 16. Todas são simplesmente maneiras diferentes de encarar a mesma batalha do fim dos tempos. E eu sugeri a você que a batalha do fim dos tempos tem como objetivo principal simbolizar o julgamento.

É principalmente uma cena de julgamento que acontece no final da história. Uma outra razão para pensar isso que já mencionei é que pensar que esta batalha em 20:7 a 11 é a mesma que no final do capítulo 19 é o mesmo texto do Antigo Testamento

que está por trás dela. Ou seja, João recorre ao mesmo texto, Ezequiel 38 e 39, como modelo para retratar esta batalha.

Ezequiel 38 e 39 parecem referir-se a uma batalha do fim dos tempos, e agora João o viu recorrer a essa linguagem no capítulo 19, a linguagem de convocar os pássaros e os animais para se reunirem e se prepararem para se empanturrarem dos cadáveres que são resultado da batalha. Agora, encontramos João usando a mesma linguagem ou o mesmo texto. Por exemplo, o fato de que fogo desceu do céu para destruí-los vem do capítulo 38 de Ezequiel.

Então, João, isso não é uma contradição com o capítulo 19; ele os destrói com a espada que sai da sua boca. Agora eles são destruídos pelo fogo. Isso significa que é uma batalha diferente? Não, vimos que John pode usar imagens diferentes para retratar eventos diferentes.

Agora, baseando-se na noção de Ezequiel e de Ezequiel de fogo saindo do céu ou dos inimigos sendo destruídos pelo fogo, João retrata os inimigos sendo destruídos pelo fogo em alusão a Ezequiel. Observe também a menção de Gogue e Magogue. Capítulo 38 e versículo 1 de Ezequiel, este é Ezequiel capítulo 38 e versículo 1, a palavra do Senhor veio a mim, filho do homem, uma referência a Ezequiel, filho do homem, vire o rosto contra Gogue da terra de Magogue.

Portanto, a referência de João a Gogue e Magogue é uma indicação de que ele está se referindo ao capítulo 38 de Ezequiel. Agora, quem são Gogue e Magogue? Houve todos os tipos de tentativas com Ezequiel, bem como com Apocalipse, que não quero abordar, mas houve todos os tipos de tentativas de identificá-los com nações modernas, como a Rússia ou qualquer outra. Ao fazer ginástica com Gogue e Magogue e relacioná-los com o fenômeno moderno, muitas vezes encontramos Gogue e Magogue sendo tratados como João profetizando sobre as nações modernas.

Em vez disso, acho que o próprio João nos diz quem são Gogue e Magogue no versículo 8. Satanás será libertado da prisão e sairá para enganar as nações nos quatro cantos da terra, sendo quatro símbolos de toda a terra. Acho que João está usando Gogue e Magogue em alusão à batalha em Ezequiel 38. Agora, João vê Gogue e Magogue como símbolos para todas as nações da terra inteira.

Portanto, esta é a terra inteira agora em oposição final a Deus e ao seu povo, a terra final com Satanás por trás da sua tentativa de se opor a Deus. E novamente, de fato, em número, eles são como a areia da praia no versículo 8, outra indicação de que não podem ser apenas duas nações. Isto é Gog e Magog são simbólicos, em alusão a Ezequiel 38, simbólicos de toda a terra que Satanás agora enganou.



E agora eles estão reunidos para a batalha. Eles cercam os santos, o que sugeri a vocês, o acampamento dos santos é provavelmente um símbolo do próprio povo de Deus. Embora uma das coisas que este texto faça não seja sugerir que agora os santos tenham que temer porque estão cercados por inimigos e agora há uma batalha.

Provavelmente, isto simboliza mais a segurança absoluta dos santos. É quase como se a função disso fosse mostrar que nada pode reverter esse veredicto do capítulo 20, versículos 4 e 6. Nada pode reverter isso. Não há ameaça, não há maneira de reverter a sua reivindicação.

E isso é indicado pela tentativa de Satanás, sua tentativa fracassada de trazer todas as nações contra o povo de Deus, e elas simplesmente sofrem o mesmo destino que vimos no capítulo 19. A outra coisa a dizer sobre esta batalha, também, embora apenas Satanás esteja presente ou as duas bestas estavam presentes no capítulo 19, mais uma vez, isso não indica batalhas separadas. Acho que é uma técnica literária que João esteja, como já vimos, depondo a trindade profana, Satanás, e as duas bestas na ordem oposta em que foram apresentadas nos capítulos 12 e 13.

Então, acho que é apenas um artifício literário. Novamente, isso não deve ser considerado em estrita ordem cronológica. Essas, eu acho, são as mesmas batalhas.

A ideia de Satanás e observe no capítulo 19, são as duas bestas que reuniram o exército aqui em Satanás. Mas lá no capítulo 16, foram tanto a besta quanto Satanás que reuniram os exércitos, dos três deles saíram as rãs que reuniram os exércitos para a batalha no Armagedom. Então, novamente, acho que encontramos diferentes perspectivas ou diferentes maneiras de encarar a batalha do fim dos tempos.

No capítulo 19, vimos a batalha do fim dos tempos em relação às bestas. Agora vemos a mesma batalha do fim dos tempos em relação ao próprio Satanás. Mas já notamos também que, como no capítulo 19, não há lutas acontecendo.

Não há nenhuma batalha literal aqui. E provavelmente porque, como 19, esta é principalmente uma cena de julgamento onde agora Satanás é julgado da mesma maneira que a besta e os falsos profetas foram no capítulo 19. Na verdade, o versículo 10 deixa isso claro no capítulo 20, e o diabo que enganou foi lançado no lago que arde com enxofre, onde foram lançados a besta e o falso profeta.

E eles foram atormentados dia e noite para todo o sempre. Esta é uma alusão clara ao capítulo 19 de Apocalipse. Portanto, no contexto do julgamento de Satanás no capítulo 20, que é o ponto principal do capítulo 20, como dissemos, agora descobrimos que a trindade profana foi finalmente removidos e julgados, e todas as nações e os reis da terra com eles.

Agora, ainda nos resta uma cena do julgamento final que veremos em um momento. Mas outra coisa que quero enfatizar é: observe que nesta cena de batalha, começando com o versículo 7, você é apresentado a Satanás de uma forma que o conecta de volta ao um e ao três. E dissemos que, além da menção ao número 1.000, que conecta todas essas três cenas, você poderia realmente remover quatro até seis, e um até três fluiria naturalmente para sete.

Então, de um a três, Satanás estará preso por mil anos. E no final do três menciona o fato de que ele será libertado. E agora encontramos no versículo sete, depois que os mil anos terminarem, Satanás agora é libertado de sua prisão.

Agora, aqui estão algumas coisas importantes a dizer. Em primeiro lugar, se tentarmos ler isto em estrita sucessão cronológica, não faz muito sentido ver os santos sendo vindicados e depois dos mil anos. Em outras palavras, quando você lê isso, parece que devemos encarar isso de uma forma temporal, essa linguagem de depois de mil anos.

Então parece que os santos são ressuscitados primeiro e são vindicados por mil anos. Então é depois disso que vem o julgamento. Mas, mais uma vez, não tenho certeza de que devemos levar isso muito literalmente no que diz respeito à sucessão cronológica.

Em vez disso, a razão para esta linguagem temporal é que Satanás ficaria preso no abismo por mil anos e depois seria libertado, e seria capaz de reunir as tropas contra os santos de Deus. Esta linguagem, como já observamos, esta linguagem de amarrar Satanás para libertá-lo, vem dos livros do Antigo Testamento como Isaías capítulo 24 e de textos apocalípticos como 1 Enoque e textos do Novo Testamento que abordam esse tema, como 2 Pedro 2 e Judas 6. O que então está acontecendo aqui? Quando lemos no versículo três, depois disso, ele deve ser libertado por um curto período de tempo. Qualquer pessoa que leia este texto à luz desse tema apocalíptico entenderia que Satanás foi libertado para poder ser julgado.

E assim, no versículo sete do capítulo 20, quando diz, quando os mil anos acabarem, Satanás será libertado, qualquer um que pense em 1 Enoque e nos textos do Antigo Testamento, esse conceito de amarrar espíritos na prisão, e enquanto eles estão na prisão, eles aguardam o dia do julgamento, eles leriam isso como Satanás é libertado para ir para a prisão. Mas João, como parte de sua narrativa, acrescenta outra característica. Antes de ir para o julgamento, o que ele faz no versículo 10, Satanás está preso no abismo aguardando o julgamento, onde será lançado no lago de fogo.

Mas antes de fazer isso, Satanás é capaz de enganar as nações e montar um ataque final. Mas penso que a razão pela qual João narra novamente a batalha do fim dos tempos é simplesmente para demonstrar mais uma vez que o veredicto sobre o povo

de Deus nos capítulos 20:4 a 6, o veredicto de ser vindicado e ressuscitado e reinar com Cristo, não pode ser derrubado. Não pode ser prejudicado.

Satanás é impotente contra o veredicto final de Deus. Em vez disso, Satanás está na batalha do fim dos tempos, é mais uma vez derrotado, como as duas bestas foram, ele é derrotado e vai para a sua destruição em alusão e seguindo esta concepção do Antigo Testamento e de outros textos apocalípticos. Assim, no capítulo 7, com o versículo 10, finalmente chegamos ao ponto em que todo o Satanás agora, as duas bestas e Satanás, foram removidos e julgados, e todos os reis da terra e toda a humanidade foram julgados.

O que resta então é um julgamento final no capítulo 20 e versículos 11 a 15, e esta é a chamada cena do julgamento do grande trono branco. Outra maneira de colocar isso é que esta também é a segunda ressurreição, a primeira ressurreição ocorrendo nos versículos 4 a 6 em relação aos santos. Esta agora é a segunda ressurreição, e os ressuscitados irão para a segunda morte.

Agora, como entendemos isso? Na minha opinião, versículos 11 a 15, como vimos, esta é a segunda ressurreição, a ressurreição dos mortos que serão julgados. Na minha opinião, este é um julgamento para os mortos incrédulos. Este é um julgamento para os incrédulos.

O julgamento dos santos já ocorreu nos versículos 4 a 6. O julgamento deles foi feito em nome deles. Eles foram ressuscitados e vindicados, e especialmente se os santos decapitados são uma espécie de representação da totalidade do povo de Deus, todos os santos foram ressuscitados e vindicados nos versículos 4 a 6. Então, quem resta senão os incrédulos, os mortos incrédulos que agora ressuscitaram e são julgados nos versículos 11 a 15. Portanto, não vejo Apocalipse 15 como o julgamento de todas as pessoas, algumas para a vida eterna e outras para o julgamento eterno.

Acho que 11 a 15 é apenas um julgamento dos incrédulos, e agora eles são julgados. Os santos foram julgados, e o veredicto foi: eles foram vindicados, mostraram-se corretos, foram ressuscitados e reinaram com Cristo. Agora, no julgamento dos mortos incrédulos, eles ressuscitam e acabam no lago de fogo junto com as feras, duas feras e o próprio dragão.

Em outras palavras, acho que provavelmente os versículos 11 a 15 não acontecem necessariamente cronologicamente após os outros eventos. Novamente, pode ser apenas mais uma cena ou uma forma adicional de representar, eis o que acontece na segunda vinda de Cristo. E pode não estar sugerindo depois de tudo nos capítulos 19 e 20, então finalmente isso acontece, mas esta é simplesmente outra maneira de descrever o julgamento de Deus, os mortos incrédulos que agora são julgados.

A questão é que quando você chega ao final dos 20, não sobra mais nada. Você tem as duas bestas que foram julgadas e lançadas no lago de fogo. Você tem Satanás, o dragão, que foi julgado e lançado no lago de fogo.

Você tem todos os mortos incrédulos que foram julgados e lançados no lago de fogo. Você tem todas as nações e todos os reis da terra julgados e destruídos, punidos em julgamento, de modo que, no final do capítulo 20, não resta mais nada. Todo o mal foi removido.

A maligna trindade satânica foi removida. Todos os seus seguidores, todos aqueles que seguiram a besta e adoraram a sua imagem, todos os que se recusaram a reconhecer a soberania de Deus e todos aqueles que causaram danos ao povo fiel de Deus, foram agora removidos numa série de cenas de julgamento que não necessariamente siga cronologicamente, mas simplesmente descreva o que acontece quando Cristo vier no final da história para julgar, para que agora você esteja preparado para os capítulos 21 e 22. Agora, a nova criação pode chegar.

Agora, voltando e olhando alguns detalhes da seção, o grande trono branco provavelmente não pretende indicar algum trono diferente ou separado, mas provavelmente o grande trono branco, e observe como ele é descrito, então eu vi um grande, grande trono branco e aquele que nele estava sentado. Parece-me lembrar o capítulo 4, aquele que está sentado no trono. Portanto, presumo que este seja o mesmo trono do capítulo 4. Na verdade, lá no capítulo 4, há motivos claros de julgamento no capítulo 4, os trovões e relâmpagos que ressoam em conexão com o trono e aquele que está sentado no trono.

Vimos isso como um motivo de julgamento ao longo do livro. Então agora, o trono visto no capítulo 4, Deus sentado no trono, ele começa a decretar o julgamento final. Então, o grande trono branco, provavelmente o mesmo trono do capítulo 4. E agora encontramos todos os mortos, e sugeri que provavelmente são incrédulos.

O julgamento dos crentes ocorreu nos versículos 4 e 6. Eles foram ressuscitados agora; os mortos incrédulos ressuscitam, mas vão a julgamento; eles vão para a segunda morte. A menção de livros, livros funcionam no Apocalipse, e você vê isso em outros textos apocalípticos como uma metáfora, muitas vezes uma metáfora aqui para registrar obras, mas também uma metáfora para pertencer e quem é o povo de Deus. Aqui, as obras funcionam como base para julgamento.

Provavelmente, os livros aqui refletem mais uma vez outro texto do Antigo Testamento, Daniel capítulo 7, que vimos desempenhar um papel crucial em Apocalipse várias vezes, mas Daniel capítulo 7 e versículo 10 menciona um livro. No versículo 7 10, um rio de fogo estava fluindo, saindo de diante dele, e esta é uma descrição do Ancião de Dias, milhares e milhares o acompanhavam, dez milhares e

dez vezes dez milhares estavam diante dele. O tribunal estava sentado e os livros foram abertos.

Daniel 7 é um subtexto adequado para o capítulo 20 de Apocalipse porque o que sugerimos é que Apocalipse parece ser uma espécie de cena de tribunal, assim como Daniel capítulo 7. E agora os livros são abertos em Daniel capítulo 7. Mais tarde, no capítulo 12 de Daniel, lemos naquele momento que surgirá Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo. Haverá um tempo de angústia como nunca aconteceu desde o início das nações até então. Mas naquele tempo, o seu povo, todos aqueles cujo nome estiver escrito no livro, será libertado.

Multidões que dormem no pó da terra despertarão, alguns para a vida eterna, outros para a vergonha e o desprezo eterno. Aqui eu tomo a seção de Daniel; aqueles que o são, alguns serão levados à vergonha e ao desprezo eterno. É isso que está retratado aqui.

Aqueles que são ressuscitados são retratados nos versículos quatro a seis. Agora, a outra metade disso, aqueles nos livros que agora serão criados para desprezo e punição, é o que é retratado nos versículos 11 a 15. Então, os livros contêm suas obras.

Em outras palavras, acho que esta é uma referência a aqueles, sendo as obras principalmente as número um, talvez aqueles que mataram os santos, mas também o fato de terem seguido a besta. Eles participaram da atividade idólatra e ímpia do Império Romano. Eles seguiram a besta e mataram o povo de Deus.

E agora eles estão sendo julgados por isso. O Livro da Vida está aqui simplesmente porque, para enfatizar, penso que os seus nomes não foram encontrados nele. Lá no capítulo três, no versículo cinco, João prometeu à igreja em Esmirna que seus nomes nunca seriam apagados do Livro da Vida.

Agora, creio que o Livro da Vida aparece aqui para demonstrar que os nomes dessas pessoas não foram encontrados no Livro da Vida. Portanto, todos os livros aqui simplesmente formam a base para o julgamento do povo de Deus. Observe, curiosamente, que para adicionar esta noção da remoção completa de todo o mal, do julgamento completo de todo o mal e de toda a criação no versículo 13, o mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos. .

É interessante. A morte desiste de sua morte. A morte, talvez aqui, seja vista como um poder que tem autoridade sobre o povo.

E então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Então aqui vemos uma noção que você encontra em outros lugares, até mesmo na literatura apocalíptica,

talvez do mar e também do Hades como uma espécie de lugar dos mortos. E agora eles entregam os seus mortos no contexto do julgamento.

Mas não só, é intrigante nesta cena, e como eu disse, enfatizar a finalidade do julgamento e a remoção completa de todo o mal nesta cena do julgamento final. Observe como o versículo 11 começa, então eu vi o grande trono branco e aquele que estava sentado nele, capítulo quatro de Apocalipse, a terra e o céu fugiram da sua presença ou os céus e a terra fugiram da sua presença. E em outras palavras, eles também fogem do julgamento.

E diz que não foi encontrado lugar para eles. Assim, o céu, até mesmo os céus e a terra fogem em julgamento diante daquele que está sentado no trono. Por que? Por que a terra também e o céu? Voltaremos a isso quando chegarmos ao capítulo 21, que apresenta uma nova criação, e perguntaremos como devemos entender isso? Devemos entendê-lo como a completa destruição e obliteração desta criação numa nova criação a partir do nada no capítulo 21? Ou deveríamos entender de outra forma? Falaremos um pouco sobre isso mais tarde.

Mas acho que parte da razão para a remoção da terra e do céu também é lembrar que até agora no Apocalipse, a terra e o céu foram governados pelas bestas e pelo próprio Satanás. Satanás é o governante do mundo. Satanás e a besta devastaram a terra.

Eles lhe causaram grandes danos. Eles governaram a terra e a exploraram. Então agora, numa cena de julgamento abrangente, João diz que a terra e o céu também serão removidos.

Portanto, este não é principalmente um comentário geográfico, embora provavelmente inclua isso. Mas o objetivo é representar ideologicamente a Terra como a esfera do domínio de Satanás. A terra foi devastada, destruída e prejudicada por Satanás e pela besta.

A terra é o lugar onde o povo de Deus foi prejudicado. A terra que era governada por Roma e pelos impérios ímpios dessa terra foi agora removida e destruída. Portanto, não é tanto uma afirmação geográfica, mas sim teológica e ideológica, eu acho.

De modo que até mesmo o mar, a terra e o céu agora são vistos como sujeitos a julgamento por causa desta imagem holística do mundo atual como aquele onde a besta e Satanás governaram e fizeram o seu mal. Em outros lugares, eles são descritos como os destruidores da Terra. Um outro comentário nesta seção é a referência ao lago de fogo.

Como você provavelmente já percebeu, e talvez seja capaz de adivinhar como vou lidar com isso, o lago de fogo também não deve ser interpretado literalmente. É

como se pensássemos em algum lugar, literalmente, um caldeirão, um caldeirão expansivo de chamas saindo onde as pessoas e a besta e o dragão e as pessoas são literalmente jogados. Não mais do que isso, o dragão é um dragão literal, em oposição ao próprio Satanás.

Portanto, o lago de fogo não é tanto uma referência a um lago ou caldeirão literal que vomita fogo no qual as pessoas são literalmente jogadas, mas provavelmente simplesmente um símbolo de julgamento. Esse é um símbolo de remoção completa da presença de Deus. Um símbolo da humanidade sendo removida da presença de Deus e basicamente permitindo-lhes viver uma vida separada da presença de Deus e sob o controle de Satanás e das feras eternamente.

Mas John não fala muito sobre onde fica e como é. Novamente, o ponto principal é que a vindicação do povo de Deus significa o julgamento daqueles que o prejudicaram e a completa separação de toda a humanidade da presença de Deus. Como veremos nos capítulos 21 e 22, a bênção da recompensa que chega ao povo de Deus é a vida na presença de Deus.

Então, presumo que o lago de fogo seja exatamente o oposto da nova Jerusalém, da nova criação em Apocalipse capítulo 21. Mas quero dizer muito mais do que isso, exceto que é um símbolo do julgamento que resulta na separação eterna da presença de Deus. Assim, o capítulo 20 termina com todo o mal sendo removido em uma cena de julgamento abrangente.

Provavelmente deveríamos incluir também o capítulo 19, versículos 11 a 21, até o final do capítulo 20. Em uma cena de julgamento abrangente, todo o mal foi removido e julgado. Como já mencionei, as duas feras foram removidas e julgadas.

Os reis da terra foram removidos e julgados. Todas as nações da terra foram removidas e julgadas. O próprio Satanás, o dragão, foi removido e julgado.

Todos os mortos incrédulos já foram ressuscitados, removidos e julgados. Até a própria criação foi julgada. Os atuais céus e a terra, não apenas geograficamente, mas como o lugar do domínio de Satanás, o lugar onde ele causou danos, o lugar que ele e a besta devastaram, tudo isso foi removido em uma cena de julgamento abrangente.

E como parte dessa cena, antecipando os capítulos 21 e 22, como parte dessa cena de julgamento, o julgamento da humanidade incrédula e da besta e de Satanás também exige a demonstração de que a forma como trataram e prejudicaram o povo de Deus era incorreta. E assim parte do julgamento significa a vindicação do povo de Deus, simbolizado pelo reinado de mil anos, sendo ressuscitado e ressuscitado e reinando por mil anos, simbolizando a sua vindicação. Mas mesmo isso apenas

antecipa os capítulos 21 e 22, onde veremos que os santos reinarão para todo o sempre.

Assim, tudo, todo mal, toda coisa má, todo lugar maligno, toda pessoa má, foi agora removido da cena abrangente, um ato abrangente de julgamento, abrindo agora o caminho para um novo ato criativo, que é a chegada do novo criação em Apocalipse 21. Então, tudo o que resta agora, tudo o que resta depois de 20, é para os santos que foram vindicados no capítulo 20:4 até seis, tudo o que resta é para os santos entrarem em sua herança eterna. E é exatamente isso que encontramos a partir dos capítulos 21 e 22.

Então, passando para os capítulos 21 e 22, como já disse, esta não é apenas a série final da sequência visionária, o segmento visionário de Apocalipse, é o clímax de todo o livro. Poderíamos até argumentar que é o clímax, como veremos quando trabalharmos nisso. Pode-se até argumentar que é o clímax de toda a Bíblia, começando com Gênesis capítulo 1 e Gênesis capítulo 2, onde a humanidade é criada para viver na terra com Deus habitando em sua presença, que foi frustrada e arruinada por causa do pecado no capítulo 3 de Gênesis. O resto da Bíblia pode ser visto, em certo nível, como uma tentativa de restaurar isso.

Como Deus irá recuperar a sua criação e restaurar o relacionamento do seu povo consigo mesmo? E como ele irá restaurar seu povo a uma situação em que eles agora reinarão na terra, onde viverão na terra e Deus habitará em sua presença? O resto da Bíblia, em certo sentido, mostra como Deus faz isso através da pessoa de Jesus Cristo. E agora encontramos o clímax da história de Deus, uma história histórico-redentiva, atingindo agora a sua consumação final com a humanidade da mesma forma que vimos em Gênesis 1 e 2. Agora Deus habita com o seu povo na terra numa nova criação. Desdobraremos isso um pouco mais, mas o ponto importante é que Apocalipse 21 é certamente o clímax do livro de Apocalipse e pode ser entendido como o clímax de toda a Bíblia.

Certamente também se destaca em contraste com as visões de julgamento que vimos, especialmente nos capítulos 17 a 20, no contexto do julgamento. Agora, em total contraste com isso, esta visão de salvação e recompensa para o povo de Deus numa nova criação certamente se destaca em grande relevo. Agora, a salvação de Deus para o seu povo na forma de uma nova criação chegou.

Há vários outros comentários sobre este texto em geral. O capítulo 21 e os versículos de 1 a 8, dissemos, na verdade pertencem a uma seção inteira, incluindo os capítulos 19 e 20. Dissemos que o contraste primário tem características estruturais claras, como um anjo que segurou os sete touros levando João para ver a prostituta Babilônia e terminando com João se curvando para adorar o anjo e o anjo dizendo para não fazer isso.



Você encontra esses dois suportes de livros agora também prefaciando uma visão da noiva, a nova Jerusalém, começando com 21:9 e indo até 22:6 e alguns versículos seguintes. Então isso significa que grande parte do capítulo 19 até 21:8 é uma espécie de seção de transição entre a destruição da Babilônia, a prostituta Babilônia, e a chegada da noiva, a nova Jerusalém. No meio, você encontra uma série de cenas de julgamento, onde toda a humanidade, a besta e o dragão são tratados, e então tudo é removido em um julgamento abrangente. Agora, o capítulo 21, versículos 1 a 8, pertence a isso, mas agora fornece um cenário, uma introdução para a chegada da noiva nova Jerusalém em 21:9. E o cenário que proporciona é o de uma nova criação, o surgimento de uma ordem totalmente nova.

E então agora seguindo o julgamento de Deus e seguindo a nova criação em 21 versículos 1 a 8, agora a noiva nova Jerusalém em contraste com a prostituta ou prostituta Babilônia, agora a noiva nova Jerusalém será apresentada e agora pode emergir e o casamento pode ser concluído que veremos no capítulo 21 e versículo 9.

Outra maneira de ver isso também é que os capítulos 4 e 5 finalmente se tornaram realidade nos capítulos 21 e 22. Dissemos que os capítulos 4 e 5 nos apresentam uma cena em que todo o céu reconhece a soberania de Deus, aquele que está sentado no trono e o resto do livro de Apocalipse podem ser vistos como a forma como a vontade de Deus é feita no céu, como a soberania de Deus é reconhecida no céu, como isso finalmente é realizado em uma terra que pode testá-la. Agora vemos que a cena dos capítulos 4 e 5 se torna uma realidade na terra na forma de uma nova criação.

Outra maneira de ver isso é que o céu e a terra agora se fundem nos capítulos 21 e 22, à medida que o céu desce à terra. O trono de Deus e a habitação no céu nos capítulos 4 e 5 são agora coextensivos com a nova criação em Apocalipse 21 e 22. Eu ouvi, ou vi o título de um sermão, não ouvi o sermão, vi o título de um sermão não muito tempo atrás em Apocalipse 21 e 22, e era intitulado O Novo Lar de Deus, e fiquei intrigado por alguns segundos, mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais preciso eu acho que isso é.

Muitas vezes pensamos no capítulo 21 como o nosso novo lar, o objetivo principal e o destino celestial, a principal recompensa do povo de Deus, e isso é certamente verdade; é assim que é apresentado. Mas você já parou e pensou que Apocalipse 21 e 22 também falam sobre Deus ganhando um novo lar? Deus desce do céu e agora o trono de Deus e sua habitação estão agora com seu povo em uma nova terra.

Em outras palavras, nos capítulos 21 e 22, Deus faz algo que não fazia desde Gênesis 1 e 2, habitar imediata e diretamente com seu povo na terra. Algo que ele não fez desde 1 e 2, algo que foi arruinado, frustrado e interrompido por causa do pecado, agora se torna realidade mais uma vez. Portanto, os capítulos 21 e 22 não tratam apenas de conseguirmos um novo lar, trata-se também do novo lar de Deus, porque

encontramos Deus fazendo algo que ele não fazia desde Gênesis, e que é habitar diretamente no meio de seu povo em uma nova criação, numa nova terra.

Então agora que nos capítulos 19 e 20 tudo foi julgado, a única coisa que resta é o povo de Deus entrar na sua herança, desfrutar da sua herança, que é uma nova criação, vivendo a vida em uma nova criação em uma nova terra com Deus e o Cordeiro vivendo no meio deles. Na próxima seção, examinarei um pouco mais detalhadamente a representação da nova criação, a nova Jerusalém, a representação da ordem final, a realidade do fim dos tempos nos capítulos 21 e 22 e examinarei sua função no contexto de todos. do Apocalipse, mas também observe algumas das partes detalhadas da representação da nova criação nos capítulos 21 e 22.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 27 sobre Apocalipse 20, o Milênio e o Julgamento do Grande Trono Branco.